

FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE PARA ASSEGURAR A RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA APÓS PANDEMIA DA COVID-19

Alexandre José dos Santos ¹

Lilian Moreira cruz ²

RESUMO

A formação continuada docente para assegurar a recomposição da aprendizagem é uma discussão necessária em todos os âmbitos da educação e da sociedade, uma vez que as vivências nas instituições educativas ecoam para além de suas paredes. Aperfeiçoar as habilidades e competências dos/as professores/as, por meio de cursos, palestras, workshops, conferências, debates e outras atividades, torna-se imprescindível quando se trata de atualizar e aprofundar os saberes e conhecimentos dos/as docentes para as novas demandas educacionais. Posto isso, esta pesquisa tem como objetivo analisar como a formação continuada docente se constitui como elemento importante para assegurar a recomposição de aprendizagem dos/as estudantes de uma escola de educação pública básica baiana após a pandemia da covid-19. Especificamente, conhecer as estratégias adotadas para fomentar a formação continuada docente e identificar os desafios e as estratégias para mitigar os danos causados pela falta de acesso ao conhecimento no período pandêmico. Para tanto, foi adotada uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo descritiva e exploratória. Como instrumentos de produção de dados foi utilizado o formulário do google forms disponibilizado para mais de 22 professores/as, entretanto, obtivemos 16 respostas. Os dados revelam que, por um lado, os/as professores/as se encontram em situação de descaso quanto a formação continuada para realizar a recomposição da aprendizagem após a pandemia, ou seja, não contam com ações efetivas governamentais direcionadas para esta finalidade o que tem alargado ainda mais a desigualdade de acesso ao conhecimento e a exclusão educacional; por outro lado, observamos professores/as em meio a precariedade profissional em busca de formação por conta própria, construindo consciência crítica para atender a realidade e necessidades de seus educandos/as, bem como as suas próprias condições de trabalho, suas necessidades políticas e educacionais, dentre outros. Compreendemos que a formação continuada é um elemento essencial para assegurar o direito à educação.

Palavras-chave: FORMAÇÃO CONTINUADA, PANDEMIA, RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM.

¹ Graduado em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-BA, professor da Rede pública Estadual de Ilhéus/BA. E: mail: stosale1gmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia - BA, Professora Adjunta da Universidade Estadual de Santa Cruz. E:mail: lmcruz@uesc.br.

INTRODUÇÃO

A formação continuada docente compõe uma parte do Desenvolvimento Profissional Docente - DPD que merece extrema atenção e reflexão. Entendemos que o DPD é construído ao longo da carreira profissional de um/a professor/a e que nesse processo, a formação continuada também deve ser vista como processo contínuo, não linear. Assim, após a pandemia da COVID 19, a necessidade de se pensar nos professores/as e alunos/as ficou mais evidente tendo em vista as inúmeras situações novas, a imprevisibilidade, a insegurança e desafios enfrentados durante o período de emergência sanitária.

Nesta perspectiva torna-se importante pensar em estratégias para assegurar a formação continuada docente com cursos, palestras, workshops, conferências, debates e outras atividades para que possa contribuir com a recomposição das aprendizagens e ampliar as discussões em todas as esferas da educação e da sociedade. Sem dúvidas, tudo isso demanda uma parceria com as Instituições de Ensino Superior, para desenvolver um trabalho colaborativo com as escolas de Educação Básica. É inegável que o ambiente escolar e suas vivências, as realidades educacionais, dialoga com a sociedade promovendo uma troca. Destarte, as instituições educativas levam o conhecimento apresentado, formulado e debatido em suas salas de aula para as comunidades.

Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo analisar como a formação continuada docente se constitui como elemento importante para assegurar a recomposição de aprendizagem dos/as estudantes de uma escola de educação pública básica baiana após a pandemia da covid-19. Especificamente, conhecer as estratégias adotadas para fomentar a formação continuada docente e identificar os desafios e as estratégias para mitigar os danos causados pela falta de acesso ao conhecimento no período pandêmico.

De tal forma, torna-se imperativo compreendermos o Desenvolvimento Profissional Docente – DPD como base para pensar a formação continuada como elemento essencial para assegurar o direito à educação, aqui em especial, a recomposição da aprendizagem dos estudantes da educação básica.

Esperamos com este estudo fomentar um debate sobre a necessidade de pensar os espaços escolares após um longo período, compreendido entre os anos de 2020 e 2021, que os/as estudantes ficaram sem aulas presenciais ou até mesmo remotas. De modo geral, não podemos negar que a recomposição da aprendizagem exige uma avaliação minuciosa desse contexto e estratégias para mitigar as defasagens de aprendizagens, assim diminuir a desigualdade de acesso ao conhecimento.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como base uma abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória. Contudo, há predominância, no que diz respeito ao foco dos estudos, nos dados subjetivos. Em se tratando da pesquisa qualitativa Denzin e Lincoln (2006, p.17)

[...] a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

A pesquisa qualitativa permite ao/a observador, ao/a pesquisador/a, ter uma base de dados que se origina de um olhar mais direcionado e preciso para as práticas que estão sendo investigadas e suas relações com o mundo.

O local escolhido para a realização da pesquisa foi uma escola pública da rede estadual, no Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, localizada no sul baiano.

Um total de 22 professores/as foram convidados a participar da pesquisa, entretanto contamos com a participação de 16 docentes. Utilizamos um questionário para produzir os dados de pesquisa, com dez questões (7 abertas e 3 fechadas), construído e disponibilizado no formato virtual, no *Google Forms* para todos/as os/as envolvidos/as na pesquisa.

É importante ressaltar as dificuldades enfrentadas principalmente com o formulário, mais precisamente quanto às respostas dos/as professores/as. Os formulários foram enviados via Whatsapp e e-mail, com prazo de 7 dias para entrega, para todos/as os/as professores/as, no total 22 docentes, apenas 16 responderam ao formulário sugerido, sendo 5 homens e 11 mulheres.

Para esta presente pesquisa, utilizamos como técnica de produção de dados a Análise de Conteúdo Temática (ACT) da Bardin (2016, p. 09), que segundo a autora consiste em “[...] um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Nesta pesquisa, a (ACT) foi estabelecida em 3 etapas: 1 –pré-análise, 2 – exploração do material e 3 –Tratamento dos resultados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A profissão docente se configura como uma das mais nobres e desafiadoras profissões do século XXI. Entretanto, para um/a professor/a desempenhar a sua complexa função com êxito, vai requisitar um acompanhamento das instâncias governamentais no que concerne a oferta de uma formação continuada ao longo da carreira docente. É certo que o conhecimento atual sobre formação continuada e desenvolvimento profissional de professores busca ajudar a entender e melhorar o complexo universo do/a professor/a, ambiente este composto de mudanças constantes que agem diretamente na vida do profissional docente. É sobre isso que Garcia (1999, p.137) comenta, “[...] o conceito ‘desenvolvimento profissional dos professores’ pressupõe [...] uma abordagem na formação de professores que valorize o seu caráter contextual, organizacional e orientado para a mudança. “ O autor deixa claro a importância da formação de professores e em decorrência disso, uma valorização profissional e do contexto no qual está inserido.

Atualmente, a formação continuada docente apresenta-se como um fator de preocupação entre os estudiosos da educação Cruz (2022, p.35), faz considerações importantes acerca da docência e da complexidade que envolve a mesma “[...] docência é uma profissão complexa e requer substanciais investimentos em todas as suas peculiaridades para que de fato a educação seja alcançada a contento. ” Contudo, percebe-se que o profissional da educação ainda carrega traços de uma formação tradicional que dificulta a aproximação de sua metodologia da realidade que ensina, o que pode ser entendido como reflexo de questões de ordem social e econômica.

Quando pensamos nos contextos e situações provocados pela COVID 19, lembramos o quanto foi difícil e desafiador. Nesta perspectiva, Santos e Cruz (2022, p. 08) afirmam que: “O profissional da educação se viu em uma nova conjuntura, que exigiu de forma ‘imediata’ novos saberes, novas habilidades e competências, ao passo que tiveram que buscar novos conhecimentos [...] ”. Assim, o contexto pandêmico nos fez repensar nossas práticas sociais e sobretudo educacionais, bem como nosso processo de formação inicial e de formação continuada. A nova realidade nos foi colocada, mas não estávamos devidamente preparados/as para ela.

O retorno das aulas pode ser considerado um dos momentos de mais tensão para os/as professores/as e alunos/as. Foi marcado por muita insegurança e dúvidas sobre como voltaríamos e quais desafios enfrentaremos. Santos e Cruz (2022, p. 08) representam muito bem o contexto pós isolamento social quando descrevem que: “são muitos os obstáculos

impostos pela pandemia da Covid-19, o processo educacional sofreu um rompimento, criou-se uma lacuna que leva a educação para um novo horizonte.” Tudo isso fez com que as instituições escolares tivessem que refazer seus itinerários dando novos significados e ressignificando outras práticas para possibilitar o início do processo de recomposição da aprendizagem.

Tendo como base as perspectivas acima, podemos entender a recomposição da aprendizagem como estratégias em prol da diminuição ou resolução de problemas de ordem educacional que requer a atenção e participação ativa não somente dos/as professores/as, mas também dos órgãos governamentais responsáveis pela educação e comunidade em geral.

Assim, a formação continuada docente torna-se peça essencial no processo de ensino e aprendizagem e de recomposição de aprendizagens, em um contexto de transformações constantes, de novas tecnologias faz-se ainda mais importante conhecer os percursos que o profissional docente traça, ou seja, sua trajetória até o exercício da docência.

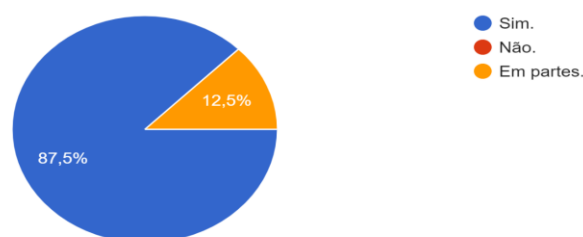
De tal forma, a relevância da presente pesquisa relaciona-se com a necessidade de fortalecer a discussão sobre a formação continuada docente e alargar os olhares para recomposição de aprendizagem, bem como entender cada vez mais os contextos e sentidos da formação continuada e seus desdobramentos no exercício da profissão docente. .

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao questionarmos os/as participantes da pesquisa sobre os prejuízos advindos da pandemia para o processo de aprendizagem dos/as estudantes, período em que não houve aulas presenciais, 87,5% acreditam que houve danos que precisam ser avaliados. Vejam o gráfico abaixo:

Gráfico 01: A Pandemia trouxe prejuízos para a aprendizagem dos/as estudantes

16 respostas



Fonte: Questionário com docentes

A maioria dos/as docentes deixam claro que são inúmeros os problemas vivenciados, o que revela a interferência direta na qualidade da educação nas escolas. Os 87.5% geram um dado preciso, ou seja, tiveram prejuízos. No entanto, os 12,5% fazem pensar os motivos que os levaram a vivenciar em partes as dificuldades oriundas da pandemia da COVID 19. Embora as aulas presenciais tenham sido retomadas e também o convívio social, os dados acima revelam uma complexidade de se compreender esse momento pós-pandêmico e reafirma a necessidade ainda iminente de continuar a discutir a temática.

Em se tratando das disciplinas em que os/as participantes lecionaram no período pós pandemia, houve as seguintes percepções:

Quadro 01 - Percepção dos/as docentes das aprendizagens dos/as estudantes após a pandemia.

Aprendizado precário. Primeiro por causa da *falta de interesse*, segundo perderam o *hábito de estudar*, terceiro *falta de acompanhamento da família* (DOCENTE 1).
1. Baixo ou nenhum contato com a leitura. 2. Baixa capacidade de análise e interpretação textual. 3. Baixa capacidade de foco e concentração em tarefas intelectuais que devem desempenhar na escola (DOCENTE 2).
Vejo que a dificuldade é de concentração, motivação e rotina de estudo que os alunos não tem mais (DOCENTE 3).
Concentração, Foco e Expressão oral (DOCENTE 4).
Concentração, responsabilidade e falta de recurso (DOCENTE 5)
Socialização, leitura e avaliação (DOCENTE 6).
Deficiência em leitura e escrita; dificuldade de interpretação; falta de interesse nos estudos (DOCENTE 7).
Conhecimentos básicos, responsabilidade, interesse (DOCENTE 8).
Alfabetização , Leitura e Escrita (DOCENTE 9).
Esquecimento dos conteúdos Falta de interesse Aprovação automática (DOCENTE 10)
1- desinteresse 2- dificuldade de socialização e interação com o grupo. 3- aprendizagem dos conteúdos não satisfatória (DOCENTE 11)..
Dificuldade em concentração; Realização de estudos prévios; Desenvolvimento de atividades extraclasse (DOCENTE 12).
Atenção, disciplina e foco (DOCENTE 13).
Leitura, interpretação e disciplina (DOCENTE 14).
Ritmo de estudo; Leitura e interpretação (DOCENTE 15).

Avalio como abaixo do esperado quando comparado aos estudantes de antes da pandemia, pelos seguintes motivos: 1. Lacuna de aprendizagem apesar dos esforços feitos pelos profissionais da educação durante a pandemia. 2. Alunos que foram aprovados automaticamente pelo governo, independente da aprendizagem e de outros aspectos do desenvolvimento do estudante. 3. Estudantes desacostumados com o ambiente da sala de aula e com o ritmo de estudo (DOCENTE 16)..

Fonte: Questionário com docentes

O quadro acima demonstra que são evidentes as dificuldades, principalmente no que se refere à capacidade de concentração, leitura, falta de interesse, o descrédito com a instituição governamental devido às aprovações automáticas, assim como, problemas com o foco e a prática de uma rotina de estudos. E é nessa perspectiva de rever práticas educacionais, políticas públicas necessárias para que a formação continuada docente aconteça e o contexto que envolve a vida docente e discente avance. Posto isso, Cruz, Coelho e Ferreira (2021, p. 994), afirmam:

Este cenário requer do/a professor/a um investimento no seu desenvolvimento profissional, isto é, engajamento individual e coletivo, formação continuada para construir novos saberes, conhecimentos e competências para atender às novas demandas da educação. Contudo, sabemos que essa efetivação, não depende unicamente do/a docente, mas das políticas educacionais do contexto social que ele/a está inserido/a.

Diante da realidade acima, 62,5 dos/as docentes apontam não ter recebido suporte pedagógico para realizar a recomposição da aprendizagem, o que certamente alarga ainda mais as problemáticas citadas no quadro 01. Aliado a isso, 68,8% relatam não ter tempo suficiente para realizar atividades que promovam a recomposição da aprendizagem.

No que refere a recomposição das aprendizagens da escola em que os/as participantes da pesquisa lecionam, para 04 professores/as (DOCENTE 4, 6, 13 e 15) esta não vem ocorrendo, os demais apontaram que:

A prática de novas metodologias pelos docentes tornando as aulas ainda mais dinâmicas, atraentes e interessantes (DOCENTE 1). Está ocorrendo na medida do possível, levando em consideração as limitações adquiridas pelos alunos na Pandemia, sendo necessário trabalhar as bases do letramento e da alfabetização em boa parte dos alunos. (DOCENTE 2). Tentando revisar os objetos de conhecimento que necessitam ser reforçados para que consiga avançar nas habilidades do ano vigente (DOCENTE 3). Projetos (DOCENTE 5). Estamos incentivando, principalmente, o hábito da leitura, além da implementação de projetos que visem despertar no aluno o interesse pelo estudo (DOCENTE 7). Incorporadas às aulas do ano letivo (DOCENTE 8). Retomada dos assuntos ou aula de reforço (DOCENTE 9). Aulas e projetos

(DOCENTE 10). Através de sondagem e revisões de conteúdos da(s) série(s) anteriores (DOCENTE 11). A rotina continua igual ao período normal de aula (DOCENTE 12). Seguindo conteúdo programático (DOCENTE 14). Buscou-se fazer esse trabalho após a pandemia através de retomadas de objetos do conhecimento essenciais para o ano vigente. Foi um processo difícil, tendo em vista o curto tempo para trabalharmos as habilidades e os objetos próprios do ano (DOCENTE 16).

Os relatos dos/as professores/as acima demonstram que a recomposição da aprendizagem não vem acontecendo. Dos 16 professores/as participantes da pesquisa, 04 deles somam 25% que representam o registro da total ausência de recomposição da aprendizagem. Já os outros 12 participantes representam 75% dos/as docentes que argumentam ter ocorrido algum avanço no processo de ensino aprendizagem. Os dados revelam lacunas que podem ser relacionadas tanto com aspectos físicos, materiais, estruturais, quanto emocionais e afetivos. É sobre isso que Cruz (2022, p.37) argumenta:

Dentre as necessidades da profissão, é preciso garantir um ambiente com condições de trabalho – infraestrutura adequada, recursos humanos e pedagógicos, salário decente, plano de carreira, assistência à saúde física e à emocional, investimento em formação continuada, entre outros elementos [...]

É importante enfatizar que nenhum docente relata que está plenamente satisfeito ou que visualiza em sua prática docente, ou mesmo de seus colegas de trabalho, a recomposição da aprendizagem de forma completa. Entretanto, o fato é que essa ausência de uma predominância de relatos exitosos provoca vários questionamentos e dentre eles está acerca da formação docente. Desta forma, Cruz (2022, p.47) deixa claro que: “a pandemia nos possibilitou refletir o quanto os/as professores/as brasileiros/as necessitam de formação continuada para dar conta das demandas de sua atividade profissional. “

Presumimos que os comportamentos e atitudes dos/as estudantes relatados pelos/as docentes participantes desta pesquisa podem ser provenientes da mudança abrupta na rotina durante o período pandêmico, ao passo que a maioria dos/as alunos/as ficou exposto/a ao excesso de telas, privação da convivência social, lidou com cenário de morte e adoecimento em massa, falta de suporte pedagógico e tecnológico, maior cobrança de seus/suas responsáveis, entre outros (DataSenado, 2022). Tudo isso revela a ineficácia do ensino remoto e os obstáculos epistemológicos que precisam ser analisados e sanados. Portanto, observamos um cenário de descaso quanto à avaliação da defasagem da aprendizagem dos/as estudantes e a proposições de atividades que venham mitigar os danos provocados pela falta de acesso ao conhecimento.

É inquestionável a importância da recomposição da aprendizagem, assim como é inegável os prejuízos provocados pelo momento de isolamento social e o retorno às aulas de forma precária, sem investimentos ideais para garantir os direitos constitucionais aos docentes e discentes. Tudo isso está associado a perda de direitos, de construção de identidade e pertencimento que Cruz (2022, p.17) explica ao relatar que: “compreender a realidade em que estamos imersos é um dos caminhos para buscar melhorias.”

Assim, diante da realidade pós-pandêmica, os/as alunos/as principalmente de escolas públicas, são forçados a fazer parte de um ensino frágil, que não contempla os avanços atuais, provocando um alto índice de abandono escolar, comprometendo seu desenvolvimento enquanto cidadão atuante na sociedade e amplificando as desigualdades sociais.

Ficou evidente que no contexto da pandemia e posterior a este, os/as professores/as brasileiros/as estiveram, e ainda estão, distantes de ter políticas de valorização de sua profissão, isto é, políticas educacionais destinadas a melhorias de suas condições de trabalho, e consequentemente, promotoras de formação continuada. Indubitavelmente, esta situação é/foi desmotivadora para aqueles/as que tiveram que lecionar em um cenário de incertezas, muito provavelmente, esse contexto pode provocar adoecimento e desestimular o exercício da profissão docente (Cruz; Moura; Menezes, 2021). Em suma, as condições de trabalho influenciam na qualidade de vida dos/as professores/as, e portanto, na educação (Cruz; Menezes; Coelho, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar de que maneira a formação continuada docente se constitui como elemento indispensável para assegurar a recomposição de aprendizagem dos/as estudantes de uma escola de educação pública básica baiana após a pandemia da covid-19. Com base nos resultados encontrados no desenvolvimento do estudo, acreditamos que o objetivo proposto foi alcançado.

Dentre os principais resultados, destacamos as dificuldades enfrentadas pelos/as professores/as, alunos/as, bem como toda a comunidade educacional no que tange à educação e a ampliação de seus problemas que já eram, antes da Pandemia da COVID 19, de ordem estrutural, financeira, pedagógica etc.

Outro ponto relevante se refere à formação continuada. Foram muitos os prejuízos, já que a situação da formação continuada docente já se encontrava precária pela falta de investimentos com relação ao desenvolvimento profissional docente com políticas públicas,

investimentos no bem estar docente, assim como nas questões estruturais que vão desde cursos, estruturas físicas, recursos tecnológicos, dentre outros.

No que se refere a avaliação dos/as professores/as sobre o aprendizado dos/as alunos/as e seus desempenhos nas disciplinas ofertadas após o retorno das aulas presenciais, os resultados mostram que os/as alunos/as tiveram perdas muito significativas em relação a pontos essenciais da vida escolar como por exemplo interesse, foco, autoestima e uma rotina de estudos.

Quanto a recomposição e aprendizagem fica clara a urgência de investimentos para que essa recomposição seja feita e os déficits sejam diminuídos a curto prazo e a longo prazo sanados, beneficiando assim toda a sociedade.

Posto isso, é importante enfatizar que os resultados aqui apresentados não são conclusivos e que são necessárias muitas leituras e discussões sobre os temas aqui abordados. Que sejam feitas amostras maiores com o intuito de refletir cada vez mais sobre a educação visando um futuro próximo e promissor acerca da educação brasileira com bases sólidas que representam a justiça, a liberdade, dignidade e valorização do ser.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CRUZ, L. M. **Desenvolvimento profissional, formação sensu stricto e seus desdobramentos no exercício da docência de professores/as da Educação Básica: uma abordagem freireana**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022

CRUZ, Lilian Moreira; COELHO, Livia Andrade; FERREIRA, Lúcia Gracia. **Docência em tempos de pandemia: saberes e ensino remoto**. Debates em Educação, vol. 13, n. 31, Jan./Abr. Maceió/AL 2021. Disponível em <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/11798>. Acesso em: 05 abr. 2023.

CRUZ, Lilian Moreira; MOURA, Edite Marques de; MENEZES, Cláudia Celestes Lima Costa. Contributos freireanos para Formação Continuada de professores/as em contexto de pandemia. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, v. 2, n. 5, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/9194>. Acesso em: 11 out. 2023.

CRUZ, Lilian Moreira; MENEZES, Cláudia Celestes Lima Costa; COELHO, Livia Andrade. Formação continuada de professores/as da educação infantil num contexto pandêmico:



reflexões freirianas. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 47, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9426>. Acesso em: 11 out. 2023.

DATASENADO. Impactos da pandemia na educação no Brasil. **Institucional**, 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasetado/materias/pesquisas/impactos-da-pandemia-na-educacao-no-brasil>. Acesso em: 11 out. 2023.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

SANTOS, A. J. dos; CRUZ, L. M. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIAS PÓS-PANDEMIA. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 4, n. 11, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/12742>. Acesso em: 9 out. 2023.